



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92

Mantida pela Fundação Regional Integrada – FuRI

Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - PROPEPG

www.reitoria.uri.br

pesquisa@reitoria.uri.br

Edital 03/12

PROJETO

Representação social do lixo: um estudo comparativo entre moradores do centro e de bairros de periferia.

Orientador
Felipe Biasus

Erechim, Março de 2012.

1. Definição do Problema

A problemática da geração e do destino do lixo está presente na agenda ambiental desde muito tempo. Almeida e Amaral (2006) destacam que o comportamento consumista das sociedades atuais, aliado ao descuido para com relação destino e tratamento dos resíduos oriundos deste comportamento, estão diretamente relacionadas com o aumento do lixo no mundo, não diferente no Brasil.

Diante do exposto, pode-se perguntar quais as ideias ou teorias leigas que moradores do centro e de bairros da periferia apresentam em relação ao lixo? Variáveis como o ambiente vivido, nível sociocultural, gênero e idade podem estar implicados na representação do lixo, bem como no comportamento pró-ambiental em relação ao destino do lixo? Acredita-se que ao compreender tais cognições sociais seja possível auxiliar a elaboração programas de educação ambiental que vão além da simples separação do lixo e perpassam pelo estilo de vida e de consumo presentes na sociedade atual.

2. Introdução/Justificativa

Partindo do conceito dicionarizado tem-se que lixo é qualquer objeto sem valor ou utilidade, ou detrito de trabalho doméstico, industrial, etc. que se joga fora (Houaiss, 2001). Esta definição amplamente aceita do ponto de vista social aponta para o fato que a temática do lixo não desperta maiores preocupações, por não revelar comportamentos, atitudes, crenças e teorias leigas em torno desta temática, conforme aponta Portilho (2006).

Percebe-se que no meio acadêmico, a preocupação com as questões ambientais tem sido recorrentes, sobretudo naquelas áreas que tem como foco de atenção os aspectos da ecologia, conservação, preservação e sustentabilidade, como é o caso da área da biologia, ecologia, química e ciências sociais como geografia, antropologia, entre outras. No âmbito da Psicologia, observa-se que a área da Psicologia Ambiental tem despertado interesse e tem aparecido no cenário da investigação científica, justamente pelo apelo que atualmente o ambiente e os problemas ambientais, oriundos da ação humana, tem despertado na comunidade científica.

Com intuito de compreender as circunstâncias do comportamento humano de desprezo e ou exploração do ambiente, teorias da área da Psicologia Social, coma a Teoria das Representações Sociais, Teorias para o Estudo das Atitudes, entre outras, têm se mostrado constructos interessantes, por permitir gerar conhecimento a respeito das cognições e comportamentos humanos em relação ao ambiente, e aos problemas ambientais com vistas a elaboração de ações educativas que promovam comportamentos pró-ambientais visando a sustentabilidade e qualidade de vida na relação pessoa-ambiente.

Apesar do surgimento de estudos nesta área do conhecimento, observa-se que grande parte da publicação científica sobre o lixo, objeto deste projeto, não tem sido tratado recorrentemente no âmbito da Psicologia Ambiental e Social.

É reconhecido que o imaginário sobre o lixo é associado a ideias de sujidade na maioria dos estudos sobre o tema, entretanto conforme as características dos sujeitos pesquisados e a relação estabelecida com o lixo, surgem novas maneiras de percebê-lo e representá-lo. De acordo com Bezerra (2003), o lixo pode ser percebido com utilidade, carregado de potencialidades econômicas, desenvolvimentais e sustentáveis. O mesmo acontece com a investigação realizada por Portilho (2006) que investiga as representações sociais de profissionais do lixo, neste caso, engenheiros, garis e

catadores. Estas diferentes categorias profissionais apresentam uma representação do lixo ligada a sujeira e a limpeza, entretanto a relação que estabelecem com o lixo, bem como a necessidade pessoal, provocam a aparição de representações diferentes sobre este objeto, vinculadas com o sustento e a necessidade, demonstrando que a representação social pode ser diferente, de acordo com o tipo de aproximação ou afastamento do objeto representado, neste caso o lixo.

Diante disso, percebe-se que descrever as cognições sociais referentes ao lixo para pessoas que habitam e vivenciam diferentes espaços sociais da cidade é importante para implementar ações de visem o desenvolvimento da consciência ambiental em relação a produção e destino dos resíduos.

Tal intento apresenta relevância científica, por avançar nos estudos da relação pessoa-ambiente e para o aprofundamento dos estudos na área da Psicologia Ambiental e Social, como também é relevante do ponto de vista social, pois além de descrever as representações sociais de grupos de diferentes *locus* sociais, possibilitará perceber a relação da pessoa com o lixo que gera, refletindo seu estilo de vida e proporcionando a reflexão sobre o comportamento em relação ao ambiente.

No que se refere a linha de pesquisa do curso de Psicologia da URI-Campus de Erechim, esta pesquisa está vinculada a linha “Estudos em Representações Sociais”.

3. Objetivos

3.1 - Objetivo Geral

- Comparar a representação social de lixo para moradores do centro e de bairros periféricos da cidade de Erechim-RS

3.2 - Objetivos Específicos

- Verificar como é proposto o gerenciamento do lixo produzido na cidade de Erechim;
- Levantar o conhecimento dos participantes frente a rota, horários e destino do lixo produzido em Erechim-RS;
- Descrever a representação social de lixo para moradores do centro de Erechim-RS;
- Descrever a representação social de lixo para moradores de bairros periféricos de Erechim-RS;
- Comparar as representações sociais em função das variáveis socioculturais dos participantes;

4. Referencial Teórico

Etimologicamente, a palavra lixo está vinculada às ideias de inutilidade, sujeira, imundice, indicando a relação das pessoas com o lixo que produzem e possibilitando pensar que um comportamento positivo em relação ao lixo necessite de uma consciência ecológica de proteção do meio ambiente.

Oliveira (2006) destaca que mais de 30% do lixo doméstico gerado em centros urbanos no Brasil é composto de materiais não degradáveis que poderiam ser reaproveitados, que ocupam espaço nos aterros, enquanto as áreas destinadas estão cada vez mais escassas. A autora destaca ainda que o brasileiro convive com o lixo que produz em montanhas cada vez maiores, que acarretam problemas de saúde. Além disso

observa-se que o potencial de desenvolvimento é afetado devido o manejo inadequado dos resíduos sólidos, potencializando os problemas ambientais.

Fonseca (1999) ao tratar sobre o lixo considera a grande variedade de fontes produtoras, todas logicamente vinculadas à ação do homem, entretanto sua origem pode estar relacionada com a ação humana na agricultura, no comércio, na indústria, na pesca, em eventos culturais, entre outras origens.

Calderoni (1998) destaca a importância da época e o lugar em que o lixo é gerado, inclusive aspectos econômicos, jurídicos, ambientais e tecnológicos vão estar intrincados na definição. Enquanto Lima (1991) descreve o lixo pelas substâncias que o compõe, estas descartadas pelo homem no meio ambiente.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 1004, classifica o lixo quanto ao risco: a) Perigosos – inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade apresentam risco à saúde e ao meio ambiente; b) Não Inertes – devido as características de combustibilidade, solubilidade ou biodegradáveis, apresentam risco à saúde e ao meio ambiente; c) Inertes – não apresentam risco a saúde e não apresentam constituintes solúveis em água em concentrações superiores aos padrões de portabilidade. E a NBR 12.808, classifica os resíduos de saúde em 1) Infectantes; 2) Especiais; 3) Comuns – aqueles que não se enquadram nos itens anteriores e são semelhantes aos resíduos domésticos, não oferecem riscos a saúde pública.

Almeida e Amaral (2006) analisam que tais normatizações evidenciam a importância do gerenciamento do lixo, uma vez que os padrões de vida, marcados pelo consumo exagerado vigentes no sistema capitalista, tornam os resíduos uma marca negativa do mundo atual, sobretudo o seu tratamento, denotando a necessidade de estabelecer um equilíbrio entre crescimento econômico e conservação ambiental, visando a sustentabilidade necessária.

Ao tratar sobre o lixo se observa que os estudos tendem a focar aspectos constitutivos do lixo produzido nas áreas urbanas e seu tratamento, como é o caso da investigação desenvolvida por Peixoto, Campos e D'Agosto (2005), que trata da classificação do lixo e dos programas de coleta seletiva, com intuito de servir como material de orientação para o estímulo a comportamento pró-ambiental. Nesta mesma perspectiva podem ser observados os estudos de Dias e Vaz (2002), Remedio, Mancini e Zanin (2002), Sita (2008), Ribeiro e Besen (2006), Mucelin e Bellini (2008) e Almeida e Amaral (2006).

Outra perspectiva de estudos destaca a educação ambiental como mecanismo de mudança comportamental e tratam da questão do lixo numa perspectiva informacional e formativa como Ribeiro e Lima (2000) que elaboram um estudo de revisão destacando uma série de informações a respeito do lixo e do seu tratamento no Brasil. A proposição destes autores é fomentar o gerenciamento e a implantação da coleta seletiva de lixo e destacam a educação ambiental em escolas e espaços comunitários como um importante meio de desenvolvimento da consciência ambiental. Corroboram com esta perspectiva Vieira (2011), Santos (2004) e Bezerra (2003).

Também presente na literatura científica são investigações que buscam conhecer as percepções de diferentes sujeitos sobre o ambiente vivido, problemas ambientais e comportamentos humanos em relação ao ambiente ou na relação pessoa-ambiente. Estes já mais aproximados com a proposta que este projeto apresenta, investigam, mais que as percepções, as cognições socialmente partilhadas sobre o lixo. Como exemplo podem ser referidos os estudos de Romeiro, Prearo e Cordeiro (2011) que investigam o comportamento de descarte e destacam que existem diferenças entre homens e mulheres em tal comportamento, sendo os homens mais resistentes ao comportamento de reciclagem.

Já Caixeta (2010) procurou compreender as atitudes e comportamentos ambientais de funcionários públicos ligados a instituições ambientais e não ambientais. Nesta investigação a autora destaca a presença de crenças ecocêntricas naqueles sujeitos que desenvolvem atividades laborais em instituição ambiental e um comportamento ambiental de reciclagem maior que naqueles sujeitos que trabalham em instituição pública não ambiental. A autora destaca ainda que apesar da maior parte dos participantes apresentarem atitudes pró-ambientais, o comportamento não segue tais atitudes demonstrando que apesar de importantes preditores do comportamento as atitudes não garantem a efetivação do mesmo.

Por sua vez, Oliveira (2006), ao investigar a percepção de resíduos sólidos de origem domiciliar com diferentes grupos socioculturais, aponta que a pobreza cultural é uma variável importante para a compreensão e tratamento da temática do lixo. Associado a isso a autora aponta ainda que em muitas situações, apesar da percepção positiva a respeito da separação do lixo e reciclagem, tal ação não se efetiva, pois os atores estatais responsáveis pela coleta do material, acabam por misturar os diferentes tipos de lixo, levando a uma desistência daquele comportamento de separação, portanto pró-ambiental.

4.1 - A Teoria das Representações Sociais

Com sua origem na Psicologia Social, este construto teórico tem se mostrado potente quando do estudo das teorias leigas, elaboradas, partilhadas e difundidas pelo senso comum sobre diferentes objetos que cotidianamente as pessoas entram em contato, conversam, pensam.

Pensar em um conceito para representações sociais é extremamente complicado, pela posição que esta assume na “encruzilhada de uma série de conceitos sociológicos e de uma série de conceitos psicológicos” (Moscovici, 1978, p. 41). Moscovici retoma, por volta dos anos 50, o estudo das representações. Retoma e o transforma, primeiro porque busca nas representações coletivas de Durkheim uma base para discutir, transformar e desenvolver o que chamou de TRS e, segundo pelo fato da psicologia social abordar as representações de um ângulo diferente que a sociologia. Na TRS, a maleabilidade e possibilidade de mudança existente na representação é uma das diferenças e das transformações conceituais que Moscovici apresenta, onde a estrutura e a dinâmica da representação passam a ser o ponto importante de seu estudo. Com isso Moscovici declara que indivíduos e grupos são qualquer coisa menos receptores passivos, pois pensam de forma autônoma, constantemente produzindo e comunicando representações, integrantes de uma sociedade pensante. (Moscovici, 1981, 2001).

A partir disso podemos pensar em algumas definições para a representação social. Moscovici (1981) define representação social como

um conjunto de conceitos, proposições e explicações criado na vida cotidiana no curso da comunicação individual. São equivalentes, na nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como versão contemporânea do senso comum (p.181).

Nesta perspectiva Jodelet (2001) inscreve uma caracterização amplamente aceita na comunidade científica, onde a representação social “é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber do senso comum” (p.22). Wagner (1998) afirma, dentro de uma visão coletiva, que a “representação social é vista como um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado no discurso cotidiano dos grupos sociais” (p.4) e segue afirmando que este aspecto é “o denominador comum de diferentes tipos de

representação social serem socialmente elaboradas e coletivamente compartilhadas” (p.9).

Destarte, uma representação social é sempre a representação de alguém sobre alguma coisa, em outras palavras não existe uma representação sem um objeto (Jodelet, 2001; Moscovici, 1978; Vala, 1996). Igualmente, necessita-se de uma atividade criadora, pois “são fatores produtores de realidade, com repercussões na forma como interpretamos o que nos acontece e acontece à nossa volta, bem como sobre as respostas que encontramos para validar o que julgamos ter acontecido” (Vala, 1996, p.356).

Jodelet (2001) apresenta um esquema de base que caracteriza uma representação social como uma forma de saber prático, que liga um sujeito a um objeto, e informa que: a) a representação é sempre de alguma coisa e de alguém; b) a representação social tem uma relação de simbolização e interpretação com seu objeto; c) o sujeito é considerado de um ponto de vista psicológico, porém emerge uma particularidade no estudo das representações sociais no fato de integrar na análise dos processos, a pertença e a participação, sociais ou culturais do sujeito; d) é uma forma de saber; e) qualificar esse saber de prático se refere à experiência a partir da qual ele é produzido e sobre tudo, ao fato de que a representação serve para agir sobre o mundo e ou sobre o outro.

Vala (1996) retoma as ideias de Moscovici e destaca a funcionalidade específica das representações sociais, as quais: a) contribuem para os processos formadores e para os processos de orientação das comunicações e dos comportamentos; b) a edificação de uma representação social auxilia na resolução de problemas, dá forma às relações sociais, além de oferecer um instrumento de orientação dos comportamentos. Como referido no parágrafo anterior, é um saber prático.

5. Metodologia

Esta pesquisa será realizada na cidade de Erechim-RS, e investigará as representações sociais do lixo para moradores do centro e de bairros periféricos. Trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo.

5.1 – Participantes

Participarão desta pesquisa 60 pessoas, sendo 30 moradores do centro da cidade e 30 pessoas, moradores de bairros periféricos de Erechim, sendo 10 participantes em cada bairro.

5.2 – Procedimentos de Coleta de Dados

Inicialmente, após aprovação do projeto junto ao CEP-URI, será feito o levantamento junto a Prefeitura Municipal, do plano de gerenciamento de resíduos do município, com vistas ao primeiro objetivo específico. É um passo fundamental pois necessita-se conhecer o universo que será pesquisado, sobretudo horários de passagem do caminhão coletor, tipo e periodicidade da coleta realizada nos diferentes pontos da cidade e quantidade de resíduos produzidos na cidade. Este levantamento será fundamental para analisar o conhecimento dos participantes em relação a rotas e horários da coleta do lixo no seu ambiente residencial.

O passo seguinte será a realização de entrevistas semi-estruturadas com vistas a coleta das informações através das quais será possível descrever as representações sociais do lixo para os grupos participantes. Inicialmente será realizado um estudo da

geografia da cidade para a localização do centro da cidade e a delimitação dos três bairros de periferia a serem pesquisados. Os bairros foram escolhidos a partir da existência de Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, uma vez que a implantação dos CRAS segue critérios da territorialidade e vulnerabilidade social da comunidade para implantação e Erechim atualmente possui 3 CRAS em funcionamento (Bairros: Presidente Vargas, Progresso e Parque Livia). Este estudo do campo de investigação servirá para traçar ruas e número de casas selecionadas para a coleta de dados, de maneira que se possa fazer uma busca não direcionada e aleatória.

Na residência será convidada uma pessoa adulta, componente do grupo familiar. Caso não seja encontrada pessoas na residência, será seguido para a residência seguinte previamente definida, seguindo critério de aleatoriedade. Assim se na RUA X existirem 10 casas serão sorteadas 7, sendo as cinco primeiras as que compreenderão a amostra. Caso alguma não tenha pessoas, maiores de idade no momento da visita, a sexta casa será visitada. No centro será seguida a mesma lógica, entretanto pela existência de edifícios, não serão visitados mais de dois apartamentos de um mesmo edifício.

Após identificar os locais e residências, os pesquisadores irão a campo para coleta, munidos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme resolução 196/96 do CNS. Será feito o convite e leitura do TCLE. Após assinatura do mesmo será aplicado o instrumento de pesquisa.

5.3 – Instrumento

Na primeira etapa do projeto, será elaborado o instrumento de pesquisa definitivo. Um questionário piloto será composto de 3 partes: a) Caracterização dos participantes; b) Evocação e Entrevista – lixo, coleta seletiva, reciclagem e meio ambiente; c) Conhecimento sobre o gerenciamento do lixo municipal. O questionário piloto será colocado em avaliação e aprimoramento na primeira etapa do estudo, servindo de base para o questionário definitivo.

5.4 – Análise dos Dados

Os dados de caracterização dos participantes serão tabulados e analisados com auxílio de estatísticas descritivas e poderão servir de variáveis para as análises dos dados textuais oriundas da segunda parte do questionário.

O material produzido nas evocações de palavras será analisado com auxílio do software EVOC (*Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations*) – Versão 2000 (VERGÈS, SCANO E JUNIQUE, 2002). Para tanto o corpus de análise foi preparado no *software Microsoft Excel*, onde cada linha da tabela correspondia a um participante da pesquisa e as colunas, as palavras evocadas, sendo colocadas em ordem de importância conforme indicadas pelos sujeitos da pesquisa. Este programa informático auxiliará descrever a estrutura da representação social do lixo para os grupos participantes.

Os dados textuais oriundo das entrevistas transcritas serão tratados com o auxílio do software Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*) que realiza uma análise de classificação hierárquica descendente e permitem uma análise lexicográfica do material textual oferecendo contextos (classes lexicais) que são caracterizados pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos que compartilham esse vocabulário (Camargo, 2005)

Como o programa analítico possui algumas limitações, entre elas material textual insuficiente ou o corpus multitemático, impossibilitando o procedimento de análise, o

corpus será submetido a uma análise de conteúdo seguindo o modelo proposto por Bardin (1977).

6. Resultados e/ou produtos esperados

Este estudo visa compreender como o lixo é representado por moradores do centro e da periferia de Erechim-RS e objetiva verificar também o comportamento em relação ao lixo, sua separação e destino, bem como, visa levantar como é realizado o gerenciamento por órgão público responsável e como a população percebe.

Os resultados poderão servir para campanhas educativas com foco em comportamentos pró-ambientais e estimular a consciência ambiental. Por se tratar de um estudo no âmbito da psicologia social e ambiental, seus achados poderão subsidiar ainda a reflexão sobre o gerenciamento do lixo na cidade e a repercussão deste no comportamento dos cidadãos erechinenses.

7. Cronograma

Este projeto de pesquisa compreende 24 meses para sua realização, sendo assim o primeiro ano será destinado a produção e testagem do instrumento de coleta e realização da coleta junto ao grupo de moradores do centro, além das demais atividades descritas no cronograma abaixo. Já no segundo ano do projeto, será realizada a coleta de dados junto aos moradores dos bairros, conforme explicitado na metodologia deste projeto.

Ao final do segundo ano da pesquisa será possível realizar a análise comparativa das representações sociais de lixo para moradores do centro e bairros, objetivo geral da pesquisa. Inicialmente será fundamental conhecer e descrever a Representação Social (RS) do lixo para moradores de bairros da periferia (ano 1); conhecer e descrever as RS do lixo para moradores do centro (ano 2), quando será possível, conforme informado acima proceder uma comparação das representações.

Tabela – Cronograma de atividades

Atividade	Período de Realização (24 Meses)																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Coleta e análise de material bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X						X	X	X	X	X	X						
Levantamento do gerenciamento de resíduos no município		X	X																					
Mapeamento do campo de coleta de dados			X	X																				
Organização do Instrumento de Coleta de Dados e Pré-teste		X	X	X																				
Coleta de Dados (Centro)				X	X	X																		
Transcrição das gravações e tabulação das evocações (Centro)						X	X	X																
Análise dos Dados								X	X	X	X													

- representações sociais.** João Pessoa: UFPB. p. 511-540. 2005.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: Jodelet, D. (org) **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.
- DIAS, S. M. F.; VAZ, L. M. S. Caracterização física dos resíduos sólidos urbanos: uma etapa preliminar no gerenciamento do Lixo. **Anais do XVIII Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental.** Cancún – México, 2002.
- FONSECA, E. Iniciação ao estudo dos resíduos sólidos e da limpeza urbana. João Pessoa: União, 1999.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LIMA, L. M. Q. **Tratamento do lixo.** São Paulo: Hemus, 1991.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar Editores. [Tradução Álvaro Cabral]. 1978.
- MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: Jodelet, D. (org) **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.
- MOSCOVICI, S. On Social Representation. In: Forgas, J. P. (org.) **Social Cognition.** London: European Association of Experimental Social Psychology/Academic Press. (pp. 181-209). 1981.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 20(1):111-124, 2008.
- OLIVEIRA, A. S. D. de. **Lixões: o preço da ignorância.** Porto Alegre: Fundação Universidade do Rio Grande, 1996.
- OLIVEIRA, N. A. do S. A percepção de resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru – Curitiba/PR: um olhar reflexivo a partir da educação ambiental. PPGG/UFPR (Dissertação de Mestrado em Geografia/UFPR), 2006.
- PEIXOTO, K.; CAMPOS, V. B. G.; D'AGOSTO, M. de A. **A coleta seletiva e a redução de resíduos sólidos.** (Disponível em [http://www.ime.eb.br/~webdez/prof/vania/pubs/\(7\)coletaresiduosolidos.pdf](http://www.ime.eb.br/~webdez/prof/vania/pubs/(7)coletaresiduosolidos.pdf)) Acesso em 05 de março de 2012.
- PORTILHO, F. Representações Sociais de profissionais do Lixo: para além de estigmas, repulsas e tabus. In: Saúde e Direitos Humanos/Ministério da Saúde. **Fundação Oswaldo Cruz, Núcleo de estudos em Direitos Humanos e Saúde Helena Bessen.** Ano 3, n 3. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 138-147, 2006.
- REMEDIÓ, M. V.; MANCINI, S. D.; ZANIN, M. Potencial de reciclagem de resíduos em um sistema com coleta de lixo comum. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, 7(1e2):58-69, 2002.
- RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da Coleta Seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **INTERFACEHS**, 2006. (Disponível em http://www.interfacehs.sp.senac.br/br/artigos.asp?ed=4&cod_artigo=65) Acesso em 27 de fevereiro, 2012.
- RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. do C. Coleta Seletiva de Lixo Domiciliar – Estudo de Caso. **Caminhos da Geografia.** 1(2): 50-69, 2000.
- ROMEIRO, M. do C.; PREARO, L. C.; CORDEIRO, M do S. O comportamento de descarte seletivo do lixo domiciliar: um estudo exploratório para selecionar fatores de influência da adoção desse comportamento. **Gestão e Regionalidade**, 27 (79), 2011.

SANTOS, F. L. C.; BARROS, R. T. de V. Metodologia para mobilização de pequenas comunidades visando a coleta seletiva de resíduos sólidos. **Anais do 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, Campo Grande/MS, 2005.

SITA, S. Educação ambiental para controle de resíduos na empresa de trens urbanos de Porto Alegre – TRENSURB. Relatório de Estágio em Biologia – UFRGS, 2008.

VALA, J. Representações sociais – para uma psicologia social do pensamento social. In: Vala, J., Monteiro, M. B. **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian. 1996.

VERGES, P. ; SCANO, S. & JUNIQUE, C. **Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations**. Aix en Provence : Université Aix en Provence (Manual). 2002.

VIEIRA, C. A. P. **Lixo e sustentabilidade**. (TCC Especialização em Ensino de Ciências – USP), 2011.

10. Apêndices

Instrumento de Coleta de Dados (Esboço Inicial)

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Ocupação:

Situação Familiar:

Número de moradores na residência:

Há quanto tempo mora no local:

Evocação de Palavras (Diga cinco palavras que vêm na sua cabeça quando pensa em:)

- Lixo:

- Separação do lixo:

- Meio Ambiente:

→ Existem problemas com relação ao lixo, próximo a sua casa? () sim () não

→ Qual o tipo de problema com o lixo no bairro?

1-falta coleta

3- lixão nas proximidades

5- jogam o lixo em terrenos baldios

2- coleta insuficiente

4- pessoas jogam lixo na rua

6- jogam lixo no rio

→ As conseqüências do problema do lixo são:

1- causa doença

2- mau cheiro

3- sujeira no bairro

4- atrai animais nocivos

→ Soluções para amenizar o problema do lixo no bairro:

1- melhorar a qualidade da coleta

2-melhorar a freqüência

3-implementar a coleta seletiva

4- melhorar a limpeza pública

5-manter o lixo bem armazenado na rua, para não espalhar

6- Campanhas educacionais para a comunidade

Roteiro para Entrevista Semi-estruturada

A) O que você entende por lixo?

B) Você acha que o lixo que você produz diariamente pode ser reaproveitado?

C) Você tem idéia da quantidade de lixo que produz diariamente? Sim () Não ()

Quanto gramas?

D) Você sabe pra onde vai o seu lixo, e o que é feito com ele?

E) O que você entende por meio ambiente?

F) Você sabe quais são os dias que passa o caminhão que coleta o lixo reciclável?

G) A coleta de lixo é feita regularmente?

H) Você acha que a reciclagem é importante? Por quê?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: sob responsabilidade do pesquisador Prof. Ms. Felipe Biasus da URI – Campus de Erechim (Departamento de Ciências Humanas).

O objetivo desse projeto é descrever investigar o que os moradores do centro e bairros de Erechim/RS pensam a respeito do lixo. Para a obtenção dos dados pretendidos será utilizado o método de entrevista semi estruturada a ser realizada com o(a) Sr.(a).

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, SIGILO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você, caso desejar. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Erechim e outra será fornecida a você.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional além da prevista em orçamento do projeto. As entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas literalmente. O conjunto de relatos constituirá o corpus a ser analisado, sem identificação nominal dos sujeitos. Para garantir a confidencialidade dos dados coletados, as gravações serão deletadas e os relatos de suas transcrições serão armazenados pelo pesquisador responsável pelo período de cinco anos. Após este período serão descartados (destruídos).

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e **modificar** minha decisão se assim o desejar. O professor pesquisador certificou-me de que todos os dados pessoais serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamá-lo no telefone (54) 3520.9000 – R 9130, **ou ainda o Comitê de Ética da URI – Campus de Erechim (54-3520-9000 Ramal 9191 – Av. Sete de Setembro, 1621, sala 12.31-3 URI/Campus de Erechim)**. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Prof. Me. Felipe Biasus
CPF: 005.651.859-50

Assinatura do Participante